



LEVANTAMENTO DA CHIROPTEROFAUNA (MAMMALIA - CHIROPTERA) DO PARQUE MUNICIPAL DO MOCAMBO DE PATOS DE MINAS - MG

Iara Cristina Teles

Morgana Maria Fonseca Porto; Sandro Gonçalves Moreira; Tarcísio Henrique Nogueira do Amaral.

Centro Universitário de Patos de Minas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Rua Major Gote, 808, Patos de Minas, MG - 38702 - 054-Brasil. Telefone: (34) 3823 - 0300 - morganaporto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ordem Chiroptera é uma das ordens dominantes de mamíferos na Região Neotropical, onde encontramos 1120 espécies com 18 famílias divididas em 202 gêneros com hábitos predominantemente noturnos. Os quirópteros são um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo, expandiram - se por quase todos os nichos e habitats disponíveis sobre a Terra (Lima *et al.*, 007).

Todas as espécies de morcegos desempenham um importante papel no ecossistema, como os insetívoros que são importantes controladores de insetos, uma vez que estes insetos podem ser pragas agrícolas ou transmissores de doenças, os frugívoros são indispensáveis na dispersão de sementes e na polinização de algumas plantas. De acordo com alguns botânicos os quirópteros são os dispersores mais importantes entre os mamíferos, 25% das espécies de árvores das florestas de algumas regiões são dispersas por eles (Bredt,1996). Ademais, este grupo é um indicador de níveis de alteração no ambiente e bom material de estudo sobre diversidade (Fenton *et al.*, 1992).

Apesar de no Brasil, os quirópteros representarem aproximadamente um terço dos mamíferos terrestres, pode - se dizer que para mais de 70% delas nosso conhecimento é incipiente, inclusive no caso de espécies consideradas comuns. Mesmo o aspecto mais básico para o estudo da biodiversidade, as listas de espécies (Kalko, 1997), inexistem ou estão desatualizadas para a quase totalidade do território brasileiro, inclusive para regiões que sempre se destacaram na pesquisa zoológica, como os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Nesse contexto, o estudo aqui apresentado considerou a efetiva necessidade da obtenção de informações sobre a diversidade de morcegos no Parque Municipal do Mocambo, onde não há nenhum registro de estudo sobre a Chiropterofauna. Essas informações poderão servir como subsídios para o estabelecimento de parâmetros para futuras estratégias de conservação ou recuperação da mata do Parque.

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento de espécies de morcegos existentes no Parque Municipal do Mocambo na cidade de Patos de Minas - MG, destacando aspectos ecológicos das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi feito em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, que forneceu materiais para coleta e identificação dos morcegos. Os pesquisadores envolvidos no trabalho receberam a vacina Anti - Rábica antes da realização da pesquisa de acordo com as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Local de Captura: As capturas foram feitas no Parque Municipal do Mocambo, que conta com uma área de 7 hectares, sendo que 1,76 hectares é representado por um remanescente de Mata de Galeria. Declarada área de proteção à nascente do Córrego da Caixa D' Água e do Parque do Mocambo, segundo Lei N^o 2.578/90, a Mata de Galeria do Mocambo consta de várias trilhas e bancos de cimento ao longo de sua extensão. O Parque está localizado dentro do perímetro urbano da cidade de Patos de Minas (18^o36'05" latitude S e 46^o31'13" longitude W), Minas Gerais, Brasil.

Captura e Identificação: O estudo foi conduzido com periodicidade mensal entre Agosto a Outubro de 2007; as coletas foram feitas quatro vezes por mês, (sendo uma coleta a cada semana feita sempre de 17:30 às 22:30). Dentro do Parque foi utilizado uma rede de neblina (8 X 2,5), que foi instalada em pontos de maior acessibilidade ao voo dos animais, como trilhas e saídas de trilhas, aproximadamente a 1m do solo, podendo chegar até 1,5m variando de acordo com o terreno. Estes pontos foram: borda inferior da mata, borda superior da mata e dentro da mata, fazendo um rodízio de locais a cada semana de modo que na última semana do estudo, o primeiro ponto foi reavaliado. A rede de neblina

era aberta às 17:30 e revisada periodicamente de 20 em 20 minutos, sendo que após 5 horas de exposição a rede era fechada. O horário de captura foi considerado independente do horário de verão adotado. Com o auxílio de pulsar e lanterna, as espécies capturadas foram colocadas individualmente dentro de sacos de panos numerados, para contenção dos animais, e uma vez identificados foram marcados com tatuagem no dactilopatágio (usando tinta para modelismo não tóxica), para que fossem descartados nas próximas capturas. A identificação dos exemplares capturados foi feita através de uma Chave Artificial Para Identificação de Molossídeos Brasileiros (Mammalia, Chiroptera) (Gregorin *et al.*, 002), e um Atlas: Morcegos do Brasil (Lima *et al.*, 007).

RESULTADOS

Como resultado, houve um número maior de espécies capturadas na borda inferior da mata, sendo a maioria frugívoras, pertencentes a família Phyllostomidae; o que provavelmente deve - se ao fato da mata apresentar trilhas livres e curso d'água juntamente com árvores frutíferas neste local, pois locais úmidos tendem a apresentar alta riqueza de espécies para a Família Phyllostomidae. Em um estudo semelhante feito por Arruda *et al.*, (2006), ambientes quentes e úmidos tendem a ter maior diversidade de morcegos, pois onde é encontrado mais oferta de alimento, mais indivíduos estarão utilizando aquele recurso.

Após um esforço amostral de 60 horas/rede em 3 meses de coletas, 32 indivíduos de quatro espécies de 2 famílias foram capturados: *Carollia perspicillata* (14 indivíduos), *Artibeus sp* (8 indivíduos), *Eptesicus brasiliensis* e *Platyrrhinus lineatus* (5 indivíduos); também foram recapturados 5 indivíduos da espécie *Carollia perspicillata*, 2 da espécie *Artibeus sp* e um *Platyrrhinus lineatus* que não fizeram parte da somatória.

A guilda de frugívoros apresentou três espécies com uma espécie de maior representatividade em abundância (44%). A guilda de insetívoros apresentou uma espécie que correspondeu a (25%) dos animais capturados, contudo a guilda de frugívoros representou maior riqueza (três espécies) que corresponde a (75%) dos animais capturados.

A abundância de frugívoros pode refletir também a seletividade do método de coleta por rede de neblina, uma vez espécies insetívoras como os exemplares das famílias Vespertilionidae e Molossidae podem evitar essas redes (Arita, 1993).

A espécie *Eptesicus brasiliensis* pertence a família Vespertilionidae, foi capturada na borda inferior da mata e na borda superior da mata. Estas capturas foram marcadas devido estes locais apresentarem iluminação noturna das vias públicas e das residências nas proximidades das duas bordas da mata. Ambientes com iluminação é um atrativo para os insetos o que atrai também os morcegos insetívoros (Bredt, 1996).

Para Bredt (1996), a espécie *Platyrrhinus lineatus* pode ser observada em pequenos bandos ou em grupos mistos ou com

uma das duas espécies de *Artibeus sp*, o que não foi identificado no trabalho, ou seja, as duas espécies apresentaram horários diferentes de captura, possivelmente estas espécies estão evitando uma competição.

A espécie *Carollia perspicillata* mostrou preferência por áreas abertas, pois apresentou maior número amostral de indivíduos capturados nos diferentes locais: borda inferior da mata (07 indivíduos), borda superior da mata (04 indivíduos), e interior da mata (03 indivíduos).

CONCLUSÃO

A riqueza em espécies, notadamente de espécies frugívoras, caracteriza o Parque como um ambiente favorável a sobrevivência dos morcegos, estimulando medidas de preservação nessa área.

É de grande relevância que este estudo venha aumentar o conhecimento da fauna de morcegos do Parque, portanto outros estudos e projetos de educação ambiental devem ser realizados, pois as pessoas possuem idéias errôneas sobre os morcegos, sendo que estes realizam importantes processos ecológicos, como dispersão de sementes e polinização.

REFERÊNCIAS

- Arita, H.T. 1993. Rarity in neotropical bats: correlations with phylogeny, diet, and body mass. *Ecological Applications*, Ann Arbor, 3 (3): 506 - 517.
- Arruda Filho, J.F., Rios, G.F.P., Reis - Júnior, G. & Sá - Neto, R.J. 2006. FATORES CLIMÁTICOS E A COMUNIDADE DE MORCEGOS (CHIROPTERA; MAMMALIA) DE UMA REGIÃO DO PLANALTO DA CONQUISTA, BA. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu-MG.
- Bredt, Angelika. *et al.*, 1996. Morcegos em Áreas Urbanas e Rurais: Manual de Manejo e Controle. Fundação Nacional de Saúde. Brasília.
- Fenton, M.B.; L. Acharya; D. Audet; M.B.C. Hickey; C. Merriman; M.K. Obrist & D.M. Syme, 1992. *Phyllostomid bats* (Chiroptera: Phyllostomidae) as indicators of habitat disruption in the Neotropics. *Biotropica*, Washington, 24 (3): 440 - 446.
- Gregorin, R. 2006. Taxonomia e variação geográfica das espécies de *Alouatta Lacépède*, 1799, que ocorrem no Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 23(1):64 - 144.
- Kalko, E.K.V. 1997. Diversity in tropical bats In: Ulrich, H. (Ed.). *Tropical biodiversity and systematics. Proceedings of the International Symposium on Biodiversity and Systematics in Tropical Ecosystems*. Bonn, 1994. Bonn, Zoologisches Forschungsinstitut und Museum Alexander Koenig. p.13 - 43.
- Lima, Isaac P. *et al.*, 2007. A disponibilidade de Piraceae e a procura deste recurso por *Carollia perspicillata* (Mammalia, Chiroptera). Universidade Estadual de Londrina.